

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder:** Boa tarde, senhoras e senhores; agradeço aos meus colegas de bancada pela possibilidade da utilização do tempo de liderança do nosso partido, o PSOL. Instigado por algumas falas que me antecederam na utilização desta tribuna, eu gostaria de destacar a minha tristeza com relação a algumas manifestações na tarde de hoje. É triste quando se ouve uma pessoa que representa um setor da população distorcer a realidade, afirmando que os servidores

públicos desta Cidade são privilegiados. Talvez alguns realmente pensem isso do fundo do seu coração, mas eu acredito que o Ver. Felipe Camozzato do partido NOVO, assim como os seus correligionários, saiba bem quem é privilegiado neste País: aqueles que não pagam impostos, aqueles que não são tributados, por exemplo, os especuladores, indivíduos que jogam dinheiro de uma aplicação para outra e não pagam um pila de imposto. Não há, neste País – não há! –, imposto sobre lucros e dividendos, é justamente daí que saem os rendimentos dessas pessoas, daqueles que especulam, daqueles que aplicam no mercado, no “deus mercado”, que é tão importante para eles. Esses são privilegiados, os que não pagam imposto pela sua lancha, pelo seu iate, pelo seu helicóptero. Esses são privilegiados! Agora, dizer que trabalhador é privilegiado é uma palhaçada! É melhor o Ver. Felipe Camozzato e os seus partidários do NOVO repensarem quem é que tem o dinheiro deste País, a maior parte do dinheiro, e que não contribui com a sociedade, apenas com o seu bolso. Eu trago aqui para discussão – o Ver. Cassiá Carpes, que me antecedeu, muito bem destacou –, porque é o momento de discussão do projeto em questão: eis que nas carreiras municipais, aquele cara que chamam popularmente de peão, os servidores municipais de nível 2, nível 3 e nível 4 têm salário inicial de R\$ 961,00. Esse é o cara que é privilegiado pelo Ver. Felipe Camozzato, que ganha 960 pilas. Privilegiado!? O Município de Porto Alegre tem uma lei proposta pelo João Dib, que garante a percepção, pelo menos, do salário mínimo. Esses caras não recebem, a lei não é cumprida, e eu tenho que ouvir alguém dizer que é privilegiado um desgraçado desses. Isso é uma vergonha, é uma falta de respeito com o trabalhador.

Eu vou falar agora um pouco da minha categoria, os chamados privilegiados professores do Município, que, agora, nem sequer o planejamento das aulas podem fazer em casa. São obrigados a ficar dentro da escola durante todo o seu turno, planejando sabe-se lá onde, porque não tem espaço para planejar, não tem computador para planejar, não tem

livro para planejar, mas são obrigados a ficar naquele depósito que é a sala dos professores, que foi transformada. Mas são privilegiados.

Muito bem. Como professor M4, que é o meu nível, porque eu não tenho pós-graduação, eu tenho apenas a minha graduação, a minha licenciatura em Ciências Biológicas, ganho atualmente, Ver. Felipe Camozzato, R\$ 2.264,00. Esse é o salário do marajá, do privilegiado, do abonado, do abastado? Eu entrei com quase 40 anos no serviço público – quase 40 anos! Vocês acreditam que eu vou ter condições de trabalhar em sala de aula com um bando de crianças da periferia tendo que dar atenção a essas comunidades até os 80 anos? É óbvio que não, é evidente que não. A minha saúde vai me impedir de continuar a minha jornada laboral e, muito provavelmente, eu vou precisar me aposentar com 60, 65 anos talvez, porque o meu corpo não vai aguentar, a minha mente não vai aguentar. E eu sou um privilegiado. Se eu entrei com 40 anos e me aposento com 65 anos, atualmente, após 25 anos de carreira, a minha percepção subiria para menos de R\$ 4 mil! Eu não estou contando em receber FG cumulativa, porque o meu trabalho é de sala de aula, não é de direção, eu não tenho capacitação para isso.

Senhoras e senhores, é melhor medirmos as palavras, pois, quando se fala em privilégios, vamos recortar isso, vamos discutir, porque eu não me considerarei, depois de 25 anos em sala de aula dedicado ao trabalho, que eu já desempenho há 19 anos, para receber R\$ 3,9 mil, um privilegiado. Não me acho um privilegiado! Eu acho que é merecida uma aposentadoria digna, justa e que, minimamente, permita que eu tenha condições de me sustentar na velhice.

Um grande abraço a todos aqui, e vamos discutir com mais calma esse projeto, porque, de forma atropelada, ele vai acabar com o servidor e acabar com o serviço público da nossa cidade. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)